

### **Situação atual do ensino da técnica cirúrgica e da clínica cirúrgica.**

**Prof. Humberto Pereira Oliveira**

O ensino de cirurgia em medicina veterinária, ao longo dos anos, tem requerido adaptações curriculares com a adoção de alternativas que visam principalmente o melhor o bem estar animal. Na Europa e nos Estados Unidos o ensino de cirurgia veterinária, principalmente na sua fase inicial, adotou normas muito rígidas para o uso de animais e muitas vezes são empregados recursos áudio-visuais, modelos para simulação de procedimentos e mesmo cadáveres de animais não necessariamente eutanasiados para esse fim.

Nas nossas Escolas de Veterinária, existe um propósito cada vez maior de não se utilizar a vivisseção, principalmente quando se trata de animais de companhia, em função de vários fatores: a) conscientização da sociedade sobre princípios éticos que regem a utilização dos animais não somente na pesquisa, mas no ensino da cirurgia animal; b) avanços tecnológicos que permitem a criação de modelos experimentais cujas respostas pouco ou nada diferem dos animais; c) adoção de alternativas de ensino prático, próximas ou muito próximas do real; d) censura prévia, direta ou indireta, dos alunos em algumas práticas que geraram mudanças na estratégia de ensino de disciplinas que antecedem às de cirurgia, como farmacologia e fisiologia; e) perfil atual do estudante de veterinária, principalmente oriundo das áreas urbanas mais desenvolvidas, em cujo meio a informação é abundante a discutida com maior interesse; f) a indisponibilidade de animais de pequeno porte em centros de captura, dentre outros, em face de limitações de códigos sanitários adotados por alguns municípios.

Ressalvadas as possibilidades de adoção de atitudes e de alternativas que se justificam no ensino de cirurgia veterinária, não se pode perder de vista que alguns procedimentos cirúrgicos em animais vivos são considerados importantes para a formação do estudante de medicina veterinária. Além do treinamento cirúrgico propriamente dito, o contato com situações reais é essencial para o condicionamento emocional, diante de ocorrências que requerem atitudes imediatas e precisas, destreza e manobras adequadas, capacidade de decisão, ainda que mutável no transcurso do ato cirúrgico, e a crescente confiança e conhecimento, em função de tudo isso, mesmo em detrimento do estresse gerado.

A adoção de modelos tem seu mérito principalmente quando torna fácil o entendimento de uma determinada prática, mas, em geral, a aplicabilidade efetiva na rotina cirúrgica requer mais do que o conhecimento gerado pela sua exposição. A habilidade com o instrumental cirúrgico pode ser conseguida à parte do uso de modelos vivos, quando se trata de manobras de diérese, hemostasia e síntese, em materiais com textura e maleabilidade próximas dos tecidos vivos, isso porque estão envolvidos outros treinamentos, como empunhadura, montagem, manuseio correto desse ou daquele instrumental, etc.

Como as diferentes disciplinas de cirurgia veterinária deverão ser ministradas a fim de compatibilizar o uso de animais para o treinamento, sem comprometer a qualidade e a capacitação

dos estudantes, não se pode saber em curto prazo. A experiência de cada Escola de Veterinária deve ser compartilhada de modo que se integrem e avancem em benefício da qualidade do ensino e do respeito às leis que regem o bem-estar animal.

A mesa redonda sobre o ensino de cirurgia em medicina veterinária deverá reunir opiniões, expor situações e dividir experiências, com vistas ao amadurecimento de novas abordagens e atitudes sobre o ensino neste segmento, independente das características regionais, principalmente no que tange ao ensino da técnica e da prática da clínica cirúrgica.